

FUCAPE PESQUISA E ENSINO LIMITADA – FUCAPE RJ

NATALIA MARTINS FEITOSA TRINDADE

**Estudo sobre a Relação entre Honorários de Auditoria e
Características do Conselho de Administração de Companhias
Listadas na B3**

**RIO DE JANEIRO
2020**

NATALIA MARTINS FEITOSA TRINDADE

**Estudo sobre a Relação entre Honorários de Auditoria e
Características do Conselho de Administração de Companhias
Listadas na B3**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fucape Pesquisa e Ensino Limitada – Fucape RJ, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Moraes da Costa

**RIO DE JANEIRO
2020**

NATALIA MARTINS FEITOSA TRINDADE

**Estudo sobre a Relação entre Honorários de Auditoria e
Características do Conselho de Administração de Companhias
Listadas na B3**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fucape Pesquisa e Ensino Limitada – Fucape RJ, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovada em 06 de novembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. FÁBIO MORAES DA COSTA
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Prof. Dr. AZIZ XAVIER BEIRUTH
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Prof. Dr. SÉRGIO AUGUSTO PEREIRA BASTOS
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Dedico ao meus pais, Francisco
Antônio e Linaete, pelo amor
incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa conquista, pela força durante essa caminhada e por estar sempre me guiando, me iluminando. Vem dele tudo que sou, o que tenho e o que espero. Gratidão Senhor!

À minha família, que é a minha base, obrigada pelo incentivo, amor, carinho, compreensão e por sempre torcerem para que eu pudesse trilhar esse caminho. Amo vocês!

Aos colegas de turma do Mestrado 2018/01 - Rio de Janeiro, minha gratidão pelo convívio, troca de experiências e informações. Levo todos no meu coração.

Aos professores da FUCAPE agradeço a partilha dos conhecimentos e experiências transmitidas.

Ao meu orientador Professor Doutor Fábio Moraes da Costa, por todo o apoio e suporte fundamental para essa conquista. Obrigada pelos ensinamentos e contribuições.

Enfim, a todos, que me ajudaram a percorrer o caminho do saber e da aprendizagem, o meu muito obrigada!

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

(José de Alencar)

RESUMO

As pesquisas sobre honorário de auditoria vêm aumentando no ambiente brasileiro devido à obrigatoriedade da prestação de informações por meio do Formulário de Referência a partir da Instrução 480/09 – CVM. Assim, o presente estudo objetiva verificar a relação entre cinco características do Conselho de Administração e o nível dos honorários de auditoria. A amostra foi composta por 260 empresas listadas na B3, exceto as de serviços financeiros, no período de 2013 a 2017. Foram desenvolvidas métricas que permitiram o teste empírico, por meio de regressão. Os resultados demonstraram relação positiva e significativa para: tamanho do Conselho de Administração, existência de especialista em Contabilidade e Finanças no CA, existência de Comitê de Auditoria, tamanho do auditor, segmento de listagem na B3, tamanho e endividamento da empresa. Não foi encontrada relação para gênero e relação familiar entre membros do CA e da companhia. Portanto, a relação entre honorários de auditoria e mecanismos de alinhamento de interesses depende de atributos específicos da governança da companhia. Este estudo contribui para a literatura ao promover uma análise mais aprofundada sobre a governança corporativa, utilizando variáveis sobre o Conselho de Administração.

Palavras-chave: Honorários de Auditoria. Governança Corporativa. Conselho de Administração. Formulário de Referência.

ABSTRACT

Research on audit fees has been increasing in the Brazilian environment due to the mandatory provision of information through the Reference Form from Instruction 480/09 - CVM. Thus, this study aims to verify the relationship between five characteristics of the Board of Directors and the level of audit fees. The sample consisted of 260 companies listed on B3, except for financial services, in the period from 2013 to 2017. Metrics were developed that allowed the empirical test, through regression. The results showed a positive and significant relationship for: size of the Board of Directors, existence of an Accounting and Finance specialist at the Board, existence of an Audit Committee, size of the auditor, listing segment on B3, size and indebtedness of the company . No relationship was found for gender and family relationship between members of the board and the company. Therefore, the relationship between audit fees and interest alignment mechanisms depends on specific attributes of the company's governance. This study contributes to the literature by promoting a more in-depth analysis of corporate governance, using variables on the Board of Directors.

Keywords: Audit Fees. Corporate governance. Administrative Council. Reference Form.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição das variáveis	22
Tabela 2 – Descrição da amostra por setor	25
Tabela 3 – Descritiva das variáveis contínuas	27
Tabela 4 – Frequência das variáveis dummy	27
Tabela 5 – Resultado da regressão	28
Tabela 6 – Resultado da regressão (variação).....	30
Tabela 7 – Resultado da regressão (inflação).....	32

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	10
1 INTRODUÇÃO	10
Capítulo 2.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 DETERMINANTES DOS HONORÁRIOS DE AUDITORIA	13
2.2 MECANISMOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA	15
2.3 ABORDAGEM SOBRE O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	17
2.4 COMITÊ DE AUDITORIA.....	19
Capítulo 3.....	21
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	21
3.1 MODELO.....	21
Capítulo 4.....	25
4. RESULTADOS.....	25
4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS.....	25
4.2 RESULTADOS DO MODELO DE REGRESSÃO	28
4.3 ANÁLISES ADICIONAIS	30
Capítulo 5.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

A determinação das taxas de auditoria tornou-se uma área relevante nas pesquisas sobre auditoria nos últimos anos após os escândalos do caso da Enron, Worldcom e de outras corporações. É esperado que os serviços eficazes de auditoria permitam uma supervisão do desempenho e uma melhor prestação de contas por parte da alta administração das empresas, agregando mecanismos fundamentais para manter um bom nível de governança corporativa (Super & Shil, 2019).

As pesquisas sobre honorários de auditoria ocorrem desde os anos 80 (Simunic, 1980) em países de língua inglesa. No Brasil, ainda estão em desenvolvimento devido à falta de dados até 2009, após esse período tornou-se obrigatória por meio da Instrução 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a divulgação dos valores dos serviços de auditoria no Formulário de Referência. Diante disso, essa informação passa a compor a análise da qualidade dos serviços de auditoria e as demandas por diferenciação no mercado (Hallak & Silva, 2012).

Assim, o presente trabalho procura identificar a relação entre honorários de auditoria e características do Conselho de Administração (CA) de empresas de capital aberto, cujas ações são negociadas na bolsa de valores brasileira B3.

A auditoria independente está entre os principais mecanismos de governança corporativa, tendo como função a avaliação das demonstrações financeiras, aumentando a transparência e a confiabilidade na relação gestão *versus* investidor (Bortolon, Sarlo Neto & Santos, 2013; Kaveski & Cunha, 2016).

Um mecanismo de governança corporativa que pode afetar os honorários de auditoria é a atuação do Conselho de Administração (Bortolon et al, 2013). Espera-se

que os Conselhos de Administração, Fiscal e Comitês de Auditoria sejam transparentes e eficazes, assumindo responsabilidade pela nomeação e remuneração dos auditores e fornecendo uma plataforma independente para os auditores expressarem suas opiniões sobre as políticas e práticas de gestão, portanto esses mecanismos de governança corporativa não apenas têm implicações na qualidade do auditor, mas também sobre os honorários (Zaman, Hudaib & Haniffa, 2011).

Nesse contexto o objetivo deste estudo é identificar o efeito de mecanismos de governança corporativa nos honorários de auditoria, pela ótica das características do Conselho de Administração no ambiente de empresas de capital aberto brasileiro. Esse objetivo é decorrente da questão de pesquisa: **Os honorários de auditoria independente têm relação com as características do Conselho de Administração?**

Para realizar o estudo foi utilizado o modelo de regressão e uma amostra de 260 empresas listadas na B3 no período de 2013 a 2017. Os resultados apontaram uma relação positiva e significativa para as variáveis explicativas: tamanho do Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e especialistas; e não-significativa: relação familiar e gênero. O trabalho também indicou que variáveis de controle como governança corporativa, tamanho, endividamento, e big four têm relação com os honorários de auditoria. Estes resultados contribuem para uma percepção mais aprofundada sobre governança corporativa, trabalhando as características do Conselho de Administração.

O trabalho está dividido da seguinte forma, além deste primeiro capítulo: no segundo capítulo, referencial teórico, encontram-se os principais temas que sustentam o objetivo do trabalho; no terceiro, apresenta-se a metodologia utilizada para a coleta, tratamento e análise da amostra; no quarto são apresentados os

resultados; e no quinto capítulo são feitas as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

Capítulo 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo está dividido da seguinte forma: Principais contextualizações sobre: Determinantes dos Honorários de Auditoria; Mecanismos da Governança Corporativa; Abordagem Sobre o Conselho de Administração; e Comitê de Auditoria.

2.1 DETERMINANTES DOS HONORÁRIOS DE AUDITORIA

Os honorários de auditoria são considerados um sistema de custo no contexto de um mercado competitivo, decorrentes de dois efeitos que estabelecem um preço ideal: cobrir os custos de assumir a tarefa que lhe foi confiada e compensá-lo por possível efeito adverso (Mayoral & Segura, 2007).

Os primeiros estudos sobre honorários de auditoria começaram nos anos 80 com Simunic (1980), em que foi desenvolvido um modelo para analisar as oito maiores firmas de auditoria que estavam sendo acusadas de monopolizar o mercado de serviços de auditoria. Também foi avaliada a relação com o tamanho da empresa auditada.

Castro, Peleias e Silva (2015) apresentam uma equação para determinar os honorários de auditoria: $\text{Despesas de auditoria} = \text{Quantidade de horas estimadas} \times \text{Taxa por hora a ser cobrada}$. Dessa maneira, permitindo ao auditor negociar a cobrança de horas adicionais além das orçadas, de forma ética profissional.

A base para a determinação dos honorários de auditoria é o entendimento da complexidade e dos fatores de riscos da empresa auditada (Gotti, Han, Higgs, & Kang, 2011). Diante disso, algumas pesquisas são desenvolvidas para descobrir quais são

as características mais relevantes que afetam a remuneração dos auditores independentes.

Segundo Super e Shil (2019), a variável mais consistente para o modelo é o tamanho da empresa e a razão para isso é que os auditores de empresas de grande porte precisam gastar mais tempo e esforço na revisão das operações de seus clientes. Nesse sentido algumas pesquisas encontraram a relação positiva entre honorários e tamanho da empresa contratante dos serviços de auditoria (Simunic, 1980; Hallak & Silva, 2012; Hassan, Hassan, Iqbal & Khan, 2014; Hay; Knechel; Ling 2008). A pesquisa de Bortolon et al (2013) não encontrou relação estatisticamente significativa. Uma possível explicação foi o uso de informações da primeira edição do Formulário de Referência, consistindo de uma amostra relativamente pequena.

Ainda sobre a característica tamanho da empresa, para Chan, Ezzamel & Gwilliam (1993) se a empresa possui procedimentos de controle interno mais sofisticados é improvável que a relação entre o tamanho da empresa e a taxa de auditoria seja linear.

Outra característica para resultar em aumento ou diminuição dos honorários de auditoria é o Comitê de Auditoria. Para Zaman et al (2011), se um Comitê de Auditoria procura melhorar a qualidade da auditoria, o impacto pode ser um aumento nas taxas de auditoria, mas se o Comitê de Auditoria pretende melhorar os controles internos a tendência é reduzir essas taxas.

O tamanho das firmas de auditoria, conhecidas como big four, e sua relação com o nível de honorários têm sido objetivo de estudo (Hassan & Naser, 2013; Zaman et al, 2011; Hallak et al, 2012; Bortolon et al, 2013), apontando para uma relação positiva com honorários. Outros determinantes também podem influenciar os

honorários como: investimentos em estoques (Simunic, 1980, Borges, Nardi & Silva, 2017) e montantes expressivos de recebíveis (Wu, 2012).

Nesse estudo, são analisadas algumas características da governança corporativa para um resultado mais robusto e dessa forma contribuindo com a literatura.

2.2 MECANISMOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Segundo Shleifer e Vishny (1997), governança corporativa é o campo da administração que trata do conjunto de relações entre a direção das empresas envolvendo processos e princípios com os conselhos de administração, acionistas e outras partes interessadas. Segundo Salehi, Moradi e Paiydarmanesh (2015) a característica qualitativa da governança corporativa é a sua confiabilidade, sendo um elemento fundamental para impulsionar os investidores, promovendo o senso de competição e melhorando o crescimento econômico.

A governança corporativa e o nível de honorários de auditoria são um tópico de debate contínuo em literatura de auditoria. Este tema ganhou atenção nas pesquisas quando escândalos em corporações de impacto mundial como, por exemplo, Adelphia, WorldCom, Enron e Parmalat perderam a confiança de seus acionistas por conta do conflito de interesse entre os gerentes e acionistas.

Agora, os países em todo o mundo estão promovendo práticas mais sólidas de controle de negócios para garantir a imparcialidade, clareza e responsabilidade no setor empresarial, bem como proteger os direitos de todos os acionistas (Kazim, Farooq, Usman, & Latif, 2018). Salehi et al. (2015) salientam que esses escândalos

aumentaram as perguntas sobre o papel da governança corporativa e outros fatores tranquilizadores na transparência e completude do relatório financeiro.

Em 1999, houve a criação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), com o objetivo de disseminar melhores práticas de governança e melhorar a qualidade dos relatórios financeiros implicando em um maior custo às empresas. Segundo Cunha, Brighenti & Degenhart (2016, p. 17), nesse contexto, “as empresas deverão adotar controles internos eficazes e realizar testes sobre a efetividade desses controles, a fim de assegurar que os dados financeiros relativos aos negócios da empresa estão devidamente apresentados nas demonstrações financeiras”.

Os princípios básicos da governança corporativa, detalhados no Quadro 1, são: transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. Esses princípios servem para analisar o Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa e classificá-los em grau diferenciado, sendo que, quando aplicados de forma correta a segurança tanto internamente quanto com terceiros avançam (IBGC, 2015).

Princípios	Abordagens
Transparência	Disponibiliza para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos.
Equidade	Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (stakeholders), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.
Prestação de Contas (<i>accountability</i>)	Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis.
Responsabilidade Corporativa	Os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidades ⁸ negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais no curto, médio e longo prazos.

Quadro 1: Princípios Básicos da Governança Corporativa.

Fonte: IBGC (2015, p. 20, 21).

A bolsa de valores brasileira, Brasil, Bolsa, Balcão – B3 determina níveis diferenciados de governança corporativa, em atendimento em menor ou maior grau a requisitos que, dependendo do nível, são mais criteriosos que a própria legislação: Novo Mercado, Nível 1, Nível 2 e Bovespa Mais sendo que cada um tem um grau de exigência a ser seguido. No Novo Mercado estão as companhias com um elevado padrão de governança corporativa, onde aderem regras mais complexas, porém são mais transparentes nas informações e só emitem ações ordinárias (ON); no Nível 2 as regras são bem parecidas com a do Novo Mercado, porém com algumas observações, ou seja, podem emitir ações preferências (PN); no Nível 1 não tem muita exigência, portanto já é um nível onde as empresas resolvem aderir padrões de governança corporativa além do que a lei exige; e a Bovespa Mais é um nível de governança corporativa desenvolvida para as empresas que querem ter acesso ao mercado de forma gradual.

2.3 ABORDAGEM SOBRE O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Segundo o IBGC (2015), o Conselho de Administração é o órgão instituído para dar o direcionamento estratégico nos processos de decisão de uma instituição, exercendo assim o papel de guardião dos princípios, valores, objeto social e sistema de governança da organização, sendo seu principal componente. O Conselho de Administração é visto como um órgão que tem a responsabilidade de decidir em nome dos proprietários, sendo assim, é um intermediador entre acionistas e administradores.

A organização do conselho de administração busca sempre garantir as informações entre a companhia e o investidor de forma que fiquem alinhadas, assim

analisando se as decisões dos administradores estão de acordo com os interesses dos proprietários, evitando assim possíveis conflitos de agência (Andrade, Salazar, Calegário & Silva, 2009).

Para Silveira (2002), a importância de um Conselho de Administração composto por uma maioria de membros externos é um destaque praticamente em todos os códigos de governança como forma de melhorar a tomada de decisão. Desta forma, entende-se que qualquer organização deve ter um conselho de administração eleito pelos sócios. Por sua vez, Martinez (2010) argumenta que houve um fortalecimento do papel do Conselho de Administração e a reformulação dos serviços de auditoria, sendo assim, valorizando as práticas de governança corporativa, após aos escândalos contábeis ocorridos no mercado internacional.

No Quadro 2 encontra-se a composição do Conselho de Administração.

Fundamento	<ul style="list-style-type: none"> • Ser composto tendo em vista a diversidade de conhecimentos, experiências, comportamentos, aspectos culturais, faixa etária e de gênero. • Deve garantir que a diretoria estabeleça e divulgue políticas que propiciem igualdade de oportunidades para o acesso de mulheres a posições de alta liderança na organização
Seleção	<ul style="list-style-type: none"> • Ser aderente aos princípios e valores da organização, à estratégia, ao estágio de maturidade e às expectativas em relação à atuação esperada do conselho. • Contar com a participação de terceiros independentes.
Qualificação do conselheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento com os princípios, valores e código de conduta. • Visão estratégica; capacidade de comunicação e de trabalhar em equipe. • Conhecimento das melhores práticas de governança corporativa. • Capacidade de interpretar relatórios e conhecimento sobre a legislação societária, regulação e gerenciamento de risco. • Deve estar isento de conflito de interesse fundamental. • Preenchidos esses requisitos, a idade torna-se um fator de peso relativo. A efetiva contribuição do conselheiro para o conselho, a organização e os sócios é o que deve prevalecer.
Número de membros	<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se um número ímpar de conselheiros, entre cinco e onze. Esse número pode variar conforme o setor de atuação, porte, complexidade das atividades, estágio do ciclo de vida da organização e necessidade de criação de comitês.

Quadro 2: Composição do Conselho de Administração.

Fonte: IBGC (2015, p. 42, 43).

2.4 COMITÊ DE AUDITORIA

Saibaba e Ansari (2011) definem que o Comitê de Auditoria é um dos principais pilares do sistema de governança corporativa, desempenhando um papel importante no monitoramento da eficácia da estrutura de controle. Ele supervisiona e analisa o processo de relatório financeiro de uma empresa e atua como intermediário entre auditores externos, auditores internos, gerentes e diretoria, para garantir o fluxo adequado de informações entre eles e garantir transparência nos relatórios.

Segundo o IBGC (2015, pp. 59-60), “o comitê de auditoria é uma boa prática para todo e qualquer tipo de organização, independentemente de seu estágio do ciclo de vida; no entanto, não exime o conselho de administração da responsabilidade plena sobre os assuntos tratados pelo comitê”.

O Comitê de Auditoria tem como função assegurar a efetividade dos procedimentos contábeis e controles internos, assim como supervisionar os relatórios financeiros e as gerações de informações da auditoria interna e externa e, adicionalmente, também solucionando os problemas entre a auditoria e a administração (Baioco & Almeida, 2017).

Portanto, a finalidade do Comitê de Auditoria é auxiliar o Conselho de Administração, analisando as demonstrações contábeis e monitorar a área financeira, garantindo controles internos confiáveis para a diretoria, ou seja, mantendo informações íntegras e confiáveis (IBGC, 2009).

Diante do que foi apresentado segue a hipótese de pesquisa, com o objetivo de identificar se os honorários de auditoria têm relação com as características da Governança Corporativa, mais especificamente detalhando o Conselho de Administração como será apresentado no modelo na seção 3.

Ha: Há relação positiva entre o nível de honorários de auditoria e as características do Conselho de Administração.

No Quadro 3, é apresentado um resumo das principais pesquisas anteriores sobre a temática que relaciona honorários de auditoria e atributos de governança corporativa:

Autores	Local da Pesquisa	Resultados da Pesquisa
Bortolon, Sarlo Neto & Santos (2013)	Brasil	Relação negativa entre governança e custos de auditoria.
Wu (2012)	China	
Hallak & Silva (2012)	Brasil	Relação positiva com o tamanho da companhia, qualidade da governança e com o fato de a empresa de auditoria ser uma Big Four
Hassan, Hassan, Iqbal & Khan (2014)	Paquistão	A governança corporativa, o tamanho da empresa e a alavancagem têm uma relação positiva com a taxa de auditoria.
Hay, Knechel & Ling (2008)	Nova Zelândia	Governança corporativa e concentração de propriedade estão todos relacionados positivamente à auditoria.
Zaman, Hudaib & Haniffa (2011)	Reino Unido	Relação positiva entre comitê de auditoria e honorários de auditoria apenas para clientes maiores.

Quadro 3: Estudos que Abordaram a Relação entre Honorários de Auditoria e Governança Corporativa.
Fonte: Elaboração própria.

Conforme foi apresentado no quadro 3, há uma fragmentação do tema. Este estudo visa, portanto, ir além num esforço de consolidação das características do Conselho de Administração nos honorários.

Capítulo 3

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa tornou-se possível em função da instrução normativa CVM nº 480/09, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2010, tornando obrigatório para as empresas listadas na B3 o preenchimento do Formulário de Referência, em que deve constar o valor dos honorários de auditoria e outras informações sobre as características e composição da companhia. Também foi utilizada a base de dados do Laboratório de Finanças e Risco da FEA/USP¹ e os demais dados foram extraídos da *Economática*®.

O estudo contempla companhias abertas listadas na B3, entre os anos de 2013 a 2017. Foram excluídas as instituições financeiras, tendo em vista que possuem especificidades não aplicáveis aos demais setores (Baioco et al., 2017). Sendo assim, 260 empresas foram analisadas no presente estudo, totalizando 1.143 observações.

3.1 MODELO

Com o objetivo de avaliar a relação entre atributos específicos de governança corporativa e o nível de honorários de auditoria, foram desenvolvidas métricas que permitiram o teste empírico por meio de regressão. A variável a ser explicada é o nível de honorários de auditoria (*Haudi*). As informações foram coletadas no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (www.cvm.gov.br); especificamente no

¹ Auxiliou com as informações de Honorários de Auditoria e com as Características do Conselho de Administração, sendo que houve uma análise aprofundada nos dados disponibilizados quanto a firma de auditoria que prestou o serviço no ano e o valor cobrado para a realização, pelo motivo de algumas companhias informarem mais de uma firma de auditoria por ano no Formulário de Referência e com isso refletindo as mesmas informações na base de dados do Laboratório de Finanças e Risco da FEA/USP. A base está disponibilizada no sítio da Tatiana Albanez (www.tatianaalbanez.com).

Formulário de Referência, seção 2. A informação do montante no Formulário de Referência não é padronizada, sendo assim, houve conferência para assegurar a consistência do total da remuneração dos auditores.

As variáveis explicativas da pesquisa referem-se ao tamanho do Conselho de Administração (*tamca*), membros do CA com conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria (*expca*), existência de Comitê de Auditoria (*comaud*), relação familiar entre membros do CA e da companhia (*family*) e gênero (*gen*). Para essas variáveis os dados também foram coletados no Formulário de Referência.

Para a pesquisa em questão foram incluídas algumas variáveis de controle consideradas relevantes para o estudo: Listagem ou não no novo mercado da B3 (*govcorp*); tamanho da empresa (*tam*); se a firma de auditoria é uma das Big Four ou não (*bigfour*); índice de endividamento (*end*). Além disso, foram incluídas *dummies* de setor.

O modelo utilizado é apresentado a seguir:

$$\text{Haudi}_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{tamca}_{i,t} + \beta_2 \text{expca}_{i,t} + \beta_3 \text{comaud}_{i,t} + \beta_4 \text{family}_{i,t} + \beta_5 \text{gen}_{i,t} + \beta_6 \text{govcorp}_{i,t} + \beta_7 \text{tam}_{i,t} + \beta_8 \text{end}_{i,t} + \beta_9 \text{bigfour}_{i,t} + \beta_{10} \text{setor}_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Para tanto, a literatura anterior foi consultada e a forma de cálculo, fonte da informação e literatura de apoio são apresentadas na Tabela 1.

TABELA 1 - DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Tipo de Variável	Variável	Identificação	Descrição	Origem dos Dados	Literatura
------------------	----------	---------------	-----------	------------------	------------

Variável Dependente	Haudi	Honorários de Auditoria	Remuneração paga pelo serviço de auditoria externa.	Formulário de Referência	Wu (2012), Hallak e Silva (2012), Bortolon et al. (2013).
Variáveis Explicativas	tamca	Tamanho do Conselho de Administração	Número total de membros do Conselho de Administração	Formulário de Referência	Zaman et al. (2011)
	expca	Nº de membros do CA com conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria	Razão entre: (nº membros do CA com conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria / Número total de membros do CA	Formulário de Referência	Zaman et al. (2011)
	comaud	Comitê de Auditoria	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se a empresa i tem comitê de auditoria no ano t e 0 caso contrário.	Formulário de Referência	Zaman et al. (2011)
	family	Relação familiar	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o membro do CA tem relação familiar dentro da empresa no ano t e 0 caso contrário.	Formulário de Referência	Zaman et al. (2011)
	gen	Gênero	Razão entre: (nº membros do CA do gênero feminino / Número total de membros do CA	Formulário de Referência	Zaman et al. (2011)
	Variáveis de Controle	govcorp	Governança Corporativa	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se a empresa i é do Novo Mercado no ano t e 0 caso contrário.	Economática®

tam	Tamanho da Empresa	Tamanho da empresa i medido pelo valor do seu ativo total no ano t .	Economática®	Wu (2012), Hallak e Silva (2012), Zaman (2011)
endiv	Índice de Endividamento	Endividamento da empresa i calculado pela razão entre (passivo circulante + passivo não circulante / ativo total) no ano t .	Economática®	Firth (1997) e Mayoral e Segura (2007)
bigfour	Big Four	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se a empresa i foi auditada por uma Big Four no ano t e 0 caso contrário.	Formulário de Referência	Wu (2012), Hallak e Silva (2012)
setor	Setor	É um vetor de variáveis <i>dummies</i> para cada setor componente da amostra.	Economática®	
$\varepsilon_{i,t}$: termo de erro.				

Fonte: Elaboração própria.

As variáveis contínuas foram tratadas para reduzir potenciais problemas com *outliers*. A técnica utilizada foi a *winsorização*, com tratamento em 5% em cada cauda da distribuição. As variáveis honorários de auditoria (*Haudi*) e tamanho (*tam*) estão representadas em *logaritmo*. Os resultados são apresentados no próximo capítulo.

Capítulo 4

4. RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

O Quadro 4, a seguir, resume a composição da amostra desta pesquisa, a partir da seleção dos dados, por grupo de tratamento:

DEFINIÇÃO	QUANTIDADE
Quantidade de observações iniciais desta pesquisa para o período de 2013 a 2017	1.295
(-) Perda de observações por não terem informado no Formulário de Referência os honorários de auditoria de algum dos anos analisados	(145)
(-) Perda de observações por falta de informações sobre as características do Conselho de Administração (gênero)	(7)
(=) Amostra final após deduções	1.143

Quadro 4: Composição da amostra.
Fonte: Elaboração própria.

A amostra inicial é composta por 1.295 observações, no período de 5 (cinco) anos e após as deduções, conforme é apresentado no quadro acima, a amostra final ficou com 1.143 observações. Ressalta-se que o volume maior de perda de observações foi devido à falta de informação de honorários de auditoria no Formulário de Referência, representando 145.

A seguir, na Tabela 2, é apresentado o detalhamento dos setores das empresas, indicando a quantidade e a participação percentual na amostra, com base nas informações disponibilizadas pela Base Econômica.

TABELA 2 – DESCRIÇÃO DA AMOSTRA POR SETOR

Setor	Frequência	Participação
Agro e Pesca	7	0,61%

Alimentos e Bebidas	51	4,46%
Comércio	76	6,65%
Construção	88	7,70%
Eletroeletrônicos	11	0,96%
Energia Elétrica	193	16,89%
Finanças e Seguros	5	0,44%
Máquinas Industriais	25	2,19%
Mineração	14	1,22
Minerais não Metálicos	7	0,61%
Papel e Celulose	18	1,57%
Petróleo e Gás	31	2,71%
Química	33	2,89%
Siderurgia & Metalurgia	76	6,65%
Software e Dados	24	2,10%
Telecomunicações	21	1,84%
Têxtil	74	6,47%
Transporte Serviços	65	5,69%
Veículos e peças	46	4,02%
Outros	278	24,32%
Total de observações	1.143	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, o setor de Energia Elétrica é o que se destaca, representando 16,89% da amostra.

A Tabela 3, conforme segue abaixo apresenta a estatística descritiva das variáveis contínuas com 1.143 observações do período de 2013 a 2017.

TABELA 3 – DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS CONTÍNUAS

Variáveis	Obs	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Haudi	1.143	12,89	1,45	10,14	15,59
tamca	1.143	16,02	8,07	4	32
expca	1.143	0,45	0,16	0,14	0,75
gen	1.143	0,09	0,09	0	0,29
tam	1.143	21,02	2,54	13,93	24,42
endiv	1.143	0,66	0,44	0,12	2,18

Nota: Haudi: Honorário de Auditoria; tamca: Tamanho do Conselho de Administração; expca: Membros do CA com Conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria; gen: Gênero; tam: Ativo Total; end: Endividamento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 3, observa-se que a variável honorário de auditoria (*Haudi*) que está representada em *logaritmo*, obtendo uma média de 12,89 e o desvio padrão de 1,45 demonstrando similaridades entre os valores das observações. Quanto menor o desvio padrão mais homogênea a amostra.

A variável tamanho do Conselho de Administração (*tamca*) apresentou o maior desvio padrão do modelo com 8,07 e a com menor desvio padrão foi a variável gênero (*gen*) com 0,09; não havendo muita dispersão entre as observações. Em seguida também com um desvio padrão baixo a variável Especialista (*expert*) 0,18.

Na Tabela 4 apresenta a descritiva das variáveis do tipo *dummy*.

TABELA 4 – FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS DUMMY

comaud	%	family	%	govcorp	%	bigfour	%
Sim	24	Sim	35	Novo Mercado	37	Sim	72
Não	76	Não	65	Outros	63	Não	28

Nota: comaud: Comitê de Auditoria; family: Relação Familiar; gen: Gênero; govcorp: Governança Corporativa; bigfour: Big Four.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se na Tabela 4 que do total da amostra coletada, 24% das empresas têm Comitê de Auditoria (*comaud*), 35% possuem um relação familiar (*family*) entre membros do CA, 37% fazem parte do Novo Mercado representada pela variável Governança Corporativa (*govcorp*), e 72% das empresas são auditadas por uma das Big Four (*bigfour*).

4.2 RESULTADOS DO MODELO DE REGRESSÃO

Neste tópico são apresentados e analisados os resultados por meio de regressão, sobre a potencial relação entre características do Conselho de Administração e honorários de auditoria. O número de observações são 1.143, sendo 260 empresas, em que os dados encontram desbalanceados no painel, ou seja, entre o período de 2013 e 2017 a amostra não contém observações em todos os anos para todas as empresas.

Na Tabela 5, a seguir, são apresentados os resultados da regressão, com base na Equação (1).

TABELA 5 – RESULTADO DA REGRESSÃO

Haudi	Coefficiente	Erro Padrão	t	P> t
tamca	0,0097	0,0039	2,48	0,013***
expca	0,2814	0,1556	1,81	0,071*
comaud	0,1537	0,0616	2,49	0,013***
family	-0,0201	0,0587	-0,34	0,731
gen	-0,2185	0,270	-0,81	0,418
govcorp	0,2830	0,0597	4,74	0,000***
tam	0,3512	0,0145	24,18	0,000***
endiv	0,1699	0,0595	2,86	0,004***
bigfour	0,7152	0,0684	10,46	0,000***

Números de Observações: 1.143

Número de Empresas: 260

R2: 0,7138

Nível de significância: ***1%; **5%; *10%.

Nota: Haudi: Honorário de Auditoria; tamca: Tamanho do Conselho de Administração; expca: Membros do CA com Conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria; comaud: Comitê de Auditoria; Família: Relação Familiar; gen: Gênero; govcorp: Governança Corporativa; tam: Ativo Total; end: Endividamento; bigfour: Big Four.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados mostrados na Tabela 5 indicam que das 05 (cinco) variáveis relacionadas ao Conselho de Administração (CA), 03 (três) são significativas estatisticamente. O tamanho do CA (*tamca*), a participação de *experts* (*expca*) e a existência de comitê de auditoria (*comaud*) estão relacionados com maiores níveis de honorários de auditoria (*Haudi*) (os coeficientes são positivos e significativos aos níveis de confiança de 99%, 90% e 99%, respectivamente). As variáveis relação familiar (*family*) e gênero (*gen*) não apresentaram relação significativas estatisticamente.

As evidências indicam que somente determinadas características do Conselho de Administração estariam ligadas ao nível de honorários, oferecendo uma percepção mais ampla sobre o papel da estrutura de governança corporativa.

Conforme esperado, as variáveis de controle também possuem relação positiva e significativa com o nível de honorários. Assim, a listagem em níveis diferenciados de governança (*govcorp*), o tamanho da empresa (*tam*) e o seu endividamento (*end*), além de auditoria Big Four (*bigfour*), estão relacionadas com maiores níveis de honorários de auditoria (*Haudi*) (os coeficientes são positivos e significativos com 99% de confiança).

Wu (2012) e Bortolon et al. (2013) encontraram uma relação negativa entre governança e honorários de auditoria, enquanto Hay et al., (2008), e Hassan et al.

(2014) encontram uma relação positiva. O achado sobre a variável Comitê de Auditoria (*comaud*) vão ao encontro do resultado de Zaman et al (2011), em estudo realizado no Reino Unido.

No presente estudo, as evidências indicam para a relação positiva entre governança e honorários. Diferentemente de pesquisas anteriores, especialmente a brasileira (Bortolon et al., 2013), os achados apontam para a relevância de se levar em consideração diferentes atributos da estrutura de governança. Assim, promovem uma análise de maior especificidade sobre quais são relevantes.

As evidências empíricas auxiliam na contribuição da relação entre governança e honorários, promovendo uma percepção mais aprofundada sobre como características do Conselho de Administração seriam relevantes. Assim, podem auxiliar no desenvolvimento de iniciativas voluntárias e regulatórias sobre a melhora o papel da governança corporativa nas corporações.

4.3 ANÁLISES ADICIONAIS

Neste item são apresentadas duas análises adicionais: (a) modelo de regressão baseado em variações; e (b) correção das variáveis pela inflação. Para tanto, foram utilizadas as mesmas variáveis da equação já apresentada no estudo. Na Tabela 6, a seguir, são apresentados os resultados do modelo pela variação.

TABELA 6 – RESULTADO DA REGRESSÃO (VARIAÇÃO)

Haudi	Coefficiente	Erro Padrão	t	P> t
tamca	0,0001	0,0047	0,03	0,975
expca	-0,0092	0,1375	-0,07	0,946
comaud	0,0046	0,0557	0,08	0,935
family	-0,0133	0,0333	-0,40	0,690

gen	0,1912	0,2045	0,93	0,350
govcorp	0,0180	0,0709	0,25	0,800
tam	0,1741	0,0506	3,44	0,001***
endiv	0,0157	0,0573	0,27	0,785
bigfour	0,5171	0,0558	9,27	0,000***

Números de Observações: 849

Número de Empresas: 260

R2: 0,1356

Nível de significância: ***1%; **5%; *10%.

Nota: Haudi: Honorário de Auditoria; tamca: Tamanho do Conselho de Administração; expca: Membros do CA com Conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria; comaud: Comitê de Auditoria; Família: Relação Familiar; gen: Gênero; govcorp: Governança Corporativa; tam: Ativo Total; end: Endividamento; bigfour: Big Four.

Fonte: Dados da pesquisa.

O intuito desta regressão é analisar se a diferença, de um ano para o outro, estaria relacionada com mudanças no nível de honorários de auditoria. Os resultados indicam que as variáveis tamanho (*tam*) e Big Four (*bigfour*) foram significativas estatisticamente, ambas com nível de confiança de 99%. Já as demais variáveis não foram significativas.

As evidências mostram que quando as empresas migram para Big Four ou aumentam de tamanho ocorrem um aumento do nível de honorários de auditoria, confirmando assim os resultados obtidos na regressão da Tabela 4. Para as outras variáveis estudadas reforçar a estrutura de governança não levaria a variação no nível de honorários, somente a mudança no auditor ou no próprio tamanho da firma.

As evidências indicam que não é a alteração na estrutura de governança que levaria a efeitos sobre o nível de honorários de auditoria, indicando que a relação positiva encontrada anteriormente está relacionada a empresas com maior nível de complexidade em suas relações contratuais. Tal complexidade levaria à inclusão de

mecanismos específicos de alinhamento de interesses e o nível de honorários de auditoria refletiria tal complexidade.

Na Tabela 7, a seguir, são apresentados os resultados do modelo utilizado nesta pesquisa corrigido pela inflação.

TABELA 7 – RESULTADO DA REGRESSÃO (INFLAÇÃO)

Haudi	Coefficiente	Erro Padrão	t	P> t
tamca	0,0091	0,0039	2,35	0,019***
expca	0,2869	0,1547	1,85	0,064*
comaud	0,1450	0,0613	2,37	0,018***
family	-0,0184	0,0584	-0,32	0,752
gen	-0,2562	0,2683	-0,95	0,340
govcorp	0,2968	0,0594	4,99	0,000***
tam	0,3510	0,0143	24,52	0,000***
endiv	0,1631	0,0591	2,76	0,006***
bigfour	0,7167	0,0680	10,54	0,000***

Números de Observações: 1.143

Número de Empresas: 260

R2: 0,7205

Nível de significância: ***1%; **5%; *10%.

Nota: Haudi: Honorário de Auditoria; tamca: Tamanho do Conselho de Administração; expca: Membros do CA com Conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria; comaud: Comitê de Auditoria; Família: Relação Familiar; gen: Gênero; govcorp: Governança Corporativa; tam: Ativo Total; end: Endividamento; bigfour: Big Four.

Fonte: Dados da pesquisa.

A correção da inflação foi realizada no período de 2013 a 2017 e os valores reajustados foram realizados nas variáveis honorários de auditoria (Haudi) e tamanho (tam), das 10 variáveis apresentadas no modelo de estudo essa duas (2) estão representadas em moeda (R\$). Pode-se observar na Tabela 7 que os resultados demonstram significância estatisticamente nas mesmas variáveis da Tabela 5 (resultado da regressão), são elas: tamanho do Conselho de Administração (tamca),

proporção de especialistas (*expert*) e a existência de um Comitê de Auditoria (*comaud*). Esses resultados têm nível de confiança de 99%, 90% e 99% respectivamente.

As variáveis de controle: Governança Corporativa (*govcorp*); Ativo Total (*tam*); Endividamento (*end*) e; Big Four (*bigfour*) também permanecem com mesmo nível de confiança, ou seja, todas com 99%. Conclui-se, portanto, que mesmo realizando a correção da inflação os resultados obtidos estatisticamente foram similares.

Capítulo 5

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem artigos que investigam a relação do honorário de auditoria e governança corporativa, traduzida normalmente por um conjunto restrito de variáveis (por vezes, uma *dummy*). Assim, o presente estudo considera diferentes atributos do Conselho de Administração e sua potencial relação com o nível de honorários de auditoria, para o mercado brasileiro.

Foi utilizado um modelo de regressão sobre uma amostra de 260 empresas listadas na B3, no período de 2013 até 2017. As equações incluíram as seguintes variáveis explicativas: tamanho do Conselho de Administração (CA); número de membros do CA com conhecimento em Contabilidade, Administração, Economia e Auditoria; existência do Comitê de Auditoria; relação familiar; e gênero. Além disso, também houve controle pelo segmento de listagem na B3, tamanho da firma de auditoria, tamanho da empresa e seu nível de endividamento.

Os resultados encontrados indicam que determinadas características do Conselho de Administração estão relacionadas positivamente com o honorário de auditoria, com exceção de relação familiar e gênero. Análises adicionais indicam que a relação positiva entre a estrutura de governança e o nível de honorários refletem a complexidade contratual da firma, em que múltiplos mecanismos de alinhamento de interesses são empregados.

Este estudo contribui para a literatura, ao promover uma análise mais aprofundada sobre a governança corporativa, utilizando variáveis sobre o Conselho de Administração. Espera-se que os achados possam ser úteis para a compreensão

da estrutura de monitoramento e o seu custo. Também pode ser útil para nortear iniciativas regulatórias. Como possibilidade de estudos futuros, sugere-se um aprofundamento maior nas características do Conselho de Administração como: remuneração; tempo de mandato; e participação nas reuniões. Outra sugestão seria focar nas características do Comitê de Auditoria.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. P. de, Salazar, G. T., Calegário, C. L. L. & Silva, S. S. (2009). Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(4), 4-31.
- Baioco, V. G., & Almeida, J. E. F. (2017). Efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 28 (74), 229-248.
- Borges, V., Nardi, P., & Silva, R. (2017). Determinantes dos Honorários de Auditoria das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(2), 216-230.
- Bortolon, P. M., Sarlo Neto, A., & Santos, T. B. (2013). Custos de auditoria e Governança Corporativa. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 24 (61), 27-36.
- Castro, W., Peleias, I., & Silva, G. (2015). Determinantes dos Honorários de Auditoria: um Estudo nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA, Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 261-273.
- Chan, P., Ezzamel, M., & Gwilliam, D. (1993). Determinants of audit fees for quoted UK companies. *Journal of Business Finance & Accounting*, 20(6), 765-786.
- Cunha, P. R.; Brighenti, J. Degenhart, L. (2016). Fatores influentes nos honorários de auditoria: Análise das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. *Pensar Contábil, Rio de Janeiro*, 18 (65), 16- 27.
- Gotti, G., Han, S., Higgs, J., & Kang, T. (2011). Managerial ownership, corporate monitoring and audit fee. *Working Paper*. SSRN e Library.
- Hallak, R. e Silva, A. (2012). Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças- USP*, 23 (60), 223-231.
- Hassan, Y. M., & Naser, K. (2013). Determinants of audit fees: Evidence from an emerging economy. *International Business Research*, 6(8), 13.
- Hassan, M.; Hassan, S.; Iqbal, A.; Khan, M.F.A. (2014). Impact of Corporate Governance on Audit Fee: Empirical Evidence from Pakistan. *World Applied Sciences Journal* 30 (5): 645-651.
- Hay, D., Knechel, W. R., & Ling, H. (2008). Evidence on the impact of internal control and corporate governance on audit fees. *International Journal of Accounting*, 12 (1), 9-24.
- Kaveski, I. D. S., & Cunha, P. R. (2016). Fatores determinantes dos honorários da auditoria das empresas listadas no novo mercado da BM&FBovespa. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 19(1), 49-63.
- Kazim, I., Farooq, M., Usman, M., & Latif, I. (2018). Corporate Governance and Audit Fees: Evidence from a Developing Country. *Pakistan Journal of Commerce and Social Sciences*, 10(1), 94–110.

- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2009). Código das melhores práticas de governança corporativa. São Paulo, SP: IBGC.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2015). Código das melhores práticas de governança corporativa. São Paulo, SP: IBGC.
- Instrução n. 480 de 7 de dezembro de 2009, CVM. Recuperado em 04 novembro, 2019 de <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/400/inst480.pdf>.
- Martinez, A. L. (2010). Quando o conselho de administração e auditoria evitam earnings management? Evidências empíricas para empresas brasileiras. *Revista de Informação Contábil*, 4, 76-93.
- Mayoral, J. M.; Segura, A. S (2007). Un estudio empírico de los honorarios del auditor. *Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa*, 10 (32), 81-109.
- Saibaba, M. D. & Ansari, V. A. (2011). Audit Committees and Corporate Governance: A Study of Select Companies Listed in the Indian Bourses. *Journal of Accounting Research & Audit Practices*, 10 (3), 46-54.
- Salehi, M., Moradi, M., Paiydarmanesh, N. (2015), The effect of corporate governance and audit quality on disclosure quality: Evidence from Tehran stock exchange. *Periodica Polytechnica Social and Management Sciences*, 25 (1), 32-48.
- Shleifer, A. & Vishny, R. W. A. (1997). Survey of Corporate Governance. *The Journal of Finance*, LII(2), 737-783.
- SILVEIRA, Alexandre Di Micelida (2002). Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Simunic, D. (1980). The pricing of audit services: theory and evidence. *Journal of Accounting Research*, 18, 161-190.
- Super, Sagin O.; Shil, Nikhil Chandra (2019). Determinants of Audit Fee in the Manufacturing Sector in Nigeria. *Journal of Accounting Research & Audit Practices*, 18 (2), 62-75.
- Zaman, M., Hudaib, M., Haniffa, R. (2011). Corporate governance quality, audit fees and non-audit services fees. *Journal of Business Finance & Accounting*, 38 (1), 165-197.
- Wu, X. (2012). Corporate Governance and Audit Fees: Evidence from Companies Listed on The Shanghai Stock Exchange. *China Journal of Accounting Research*, 5(4), 321-342.